

# Na utopia de novas

Retomamos a tradição. O primeiro almoço do ano sempre em família. Sombramo-nos debaixo do canhoeiro. Para os outros a dita árvore da amarula. A falação alongou-se pelo crepúsculo. Cada um, a seu tempo e espaço, foi desbravando ilusões, escavando desejos, alimentando votos. Como chuva intermitente, futuraram-se os 365 dias. Exercitamos luas, semanas de harmonia, meses de realizações, ano de conquistas até aos próximos fogos de arte com ofício.

texto / text **Jorge Ferrão\***  
fotos / photos **Artur Ferreira**



**As varandas do Machampane** emprestaram o tempero. Machampane metamorfoseou-se entre várias designações.

O último, *Lua de mel*. Depois *Machampane Transfrontier Trails*, o Parque Nacional do Limpopo ainda gatinha, mas prova virilidade e potencial. O único crocodilo residente, no curso de água feito piscina, contempla e conhece cada visitante. Uma insaciável jacana africana pica os nenúfares. A cegonha nem se importunou com a observança.



foto / photo Margarida Nicolau

**Machampane's balconies** lent the seasoning. Machampane has been through a number of name changes. The latest, "Honeymoon", followed by "Machampane Transfrontier Trails", the Limpopo National Park is still at the crawling stage, but it's showing signs of virility and potential. The only resident crocodile in the stream turned swimming pool contemplates and gets acquainted with each new visitor. An insatiable African jacana is pecking the water-lilies. The stork doesn't mind the watching.

# auroras

## In the Utopia of New Dawns

We're returning to tradition. The first lunch of the year is always with the family. Relaxed in the shade of the *canhoeiro* tree, also known as the amarula tree. The talking continues into the twilight. Each person, in his own time and place, examines illusions, digs up desires, nurtures wishes. As it rains on and off, the 365 days are foretold. We go through moons, weeks of harmony, months of achievement, a year of triumphs until the next fireworks display.

**Isaura**, a japonesa mais brasileira que alguma vez visitou Maputo, veio junto. Feijoando crenças, orientalizou as rezas da praxe. Antecipou-se nas falas. Puxou mais um trago e pintou os espelhos da sua Doce Rio. Quando um dia o Doce virar Vale transformará Moçambique num gigante carbonífero. São os desejos para 2007. Tete transformar-se-á numa cidade isenta de beiras e poeiras. Plantar-se-á, pelas redondezas, a maior floresta secundária ao norte do Zambeze. Cada centímetro de carvão gerará riqueza para fazer um novo mundo e novo Homem.



**Isaura**, the most Brazilian of the Japanese who ever visited Maputo came along. Giving her beliefs a Brazilian touch, she orientalized the customary prayers. She started the ball rolling. She took another drink and described the mirrors of her Doce Rio (*the writer alludes to the Companhia Vale do Rio Doce – a Brazilian mining company operating in Mozambique*). When one day 'Doce' becomes 'Vale' it will turn Mozambique into a giant coalfield. These are the wishes for 2007. Tete will become a city cleared of margins and

dust. The biggest secondary forest north of the Zambezi will be planted nearby. Each centimetre of coal will produce wealth to make a new world and a new Man.

**Afonso Alberto** quer para 2007 uma semana nacional dos parques e reservas nacionais. O seu discurso foi curto. Pragmático. Os seus desejos seriam dias selvagens, genuínos, animais que não geram conflito e conflitos não gerados pelos animais. Quis uma semana de 2007 que servisse para consciencializar todos e muitos sobre a árdua e espinhosa missão de conservar biodiversidade. Afinal o país dispõe de tanto e aproveita tão pouco.



**Afonso Alberto** wants a national week of national parks and reserves implemented in 2007. His speech was brief. Pragmatic. His wishes would be for genuine wild days, for animals that do not start conflicts and

conflicts not started by animals. He wanted one week in 2007 to make each and everyone of us aware of the difficult and thorny mission of protecting biodiversity. In fact, the country has such a lot and makes use of so little.

**Albino** esticou as pontas dos dedos. Gesticulou mais que argumentou. Arquiectou geometricidades turísticas. A taxa de turismo que, sem pontos nem vírgulas, reformou-se. Caducou nos dicionários fiscais do turismo. E com o seu mutismo apagou-se uma fonte vital de receitas que auxiliariam as demandas do turismo.



**Albino** extended his fingertips. He gesticulated more than he argued. He designed tourist 'geometricities'. The tourism tax, without dots or commas, went into retirement. It vanished from the fiscal dictionaries of tourism. And

with its silence a vital source of revenue was extinguished that would have helped the requirements of tourism.

**A nova China**, agora revestida de benevolências, chegará em toneladas para desfrutar das belezas. Sequer teremos tempo para mais planos. As unidades hoteleiras deveriam ter sido feitas ontem. Essas taxas de turismo até ajudariam os aspirantes a empresários turísticos rurais. Em 2007, as girafas, hienas e palapas, a luso-culinária e hospitalidade precisam de estar afinadas para serem contempladas por aqueles olhos pouco abertos e muito fechados. Em troca, eles que nos ensinem a temperar holotúrias, caso ainda sobrevivam à pirataria costeira.



**The new China**, now clothed in kindness, will arrive by the ton to enjoy the beauties. We will hardly have time for other plans. Hotels should have been built yesterday. Those tourism taxes could even help the aspiring rural tourist entrepreneurs. In 2007, giraffes, hyenas and *palapas*, the Luso-cuisine and hospitality need to

be refined in order to be considered by those Oriental eyes. In exchange, let them teach us to season the sea cucumbers, should these survive the coastal piracy.

**Gilberto**, como nuvem sem destino, recalculou o quanto a taxa de turismo daria aos cofres do Estado. Se melhor destino não tivessem, poderiam até servir de base para compensar e suavizar a ira dos agregados familiares que perdem seus bens, haveres e entes queridos no conflito entre animais e seres humanos. As grandes vítimas têm sido as mulheres e as crianças.



**Gilberto**, drifting like a cloud, recalculated how much the tourism tax would provide for the national coffers. If no better use could be found, it could at least be used to compensate and allay the anger of the

households who have lost their belongings, goods and loved ones in the conflict between humans and wild animals. The main victims have been the women and children.

**Turismo** converteu-se na bola da vez. Filimão abriu os olhos. Enxergou os fundos dos corações. Queria que em 2007, a todo o custo e força, alguma instituição tutelasse os artesãos, produtores de arte, enfim, atravessadores da sobrevivência. Rasgou elogios a essa animosidade de grupo que (des)consciente, através de suas esculturas e batikes, ergue a verdadeira “Made in Mozambique” para além fronteiras. Estes grupos poderiam facturar algumas vezes mais que os dobros. Poderiam pautar por competitividades mais salutareas. Dariam mais espaço a clientela e perturbariam menos os compradores. Teriam de regradar seus preços. Ninguém sabe nunca quanto custa a peça de arte. Os preços dão sempre espaço a barganha. Começam altíssimo. Baixam com a insistência, rebaixam um pouco mais com as aparências. No desespero desprezam-se. Viram uma bagatela desbaratada.



**Tourism** has become the current topic. Filimão opened his eyes. He looked into the depths of hearts. He wanted every effort to be made in 2007, at any cost, to see that some national agency would protect craftspeople, artist, those, in fact, who are just surviving. He praised the group spirit that (un)consciously, with its carvings and batiks, is building up a true “Made in Mozambique” beyond our frontiers. These groups would more than double turnover. They could benefit from healthier competition. They would have more room for customers and bother buyers much less. They would have to regulate their prices. Nobody has a clue about how much a piece of art costs. Prices

are always open to bargaining. They start sky-high. They come down with perseverance, and can still fall a bit more. In despair they despair. They become a wasted trifle.

**Para os organizar** bastaria a criação de stands, com publicidade de empresas que não competem com as telefônicas. Seria suficiente etiquetar preços e providenciar certificados de compra ou origem. Quem sabe, em 2007, estes ilustres concidadãos perfilariam com um uniforme, um crachá que os distinguisse dos não vendedores, e que valorizasse sua arte de criar, produzir, e vender. Os turistas agradeceriam e teriam suas vidas facilitadas na hora do adeus.



**To help craftsmen** organize, all that is needed is to put up some stands, supported by companies not so powerful as the telephone giants but willing to advertise there. It would suffice to have price tags and provide certificates of purchase and origin. Who knows, in 2007, these eminent

fellow citizens might even have a uniform, a badge to distinguish them from non-sellers, and this would value their craft of creating, producing and selling. Tourists would be grateful and their lives would be simplified when the time comes to say goodbye.



**Betinha** quer um mundial de futebol em 2007. Explica-se. Na ausência da Copa africana em Moçambique, que se use a taça do vizinho para recolocar o destino e marca Moçambique. A culinária moçambicana tem sido a mais eficaz marca do turismo nacional. Não sofre reclamações. Convivemos dia a dia com referências abonatórias. Culinária nacional faz parte dos ecos de quem já esteve neste país e um dia quererá regressar. Os frutos do mar são a marca. Cerveja nacional, não importa quem fabrica, idem pelas aspas. Simbologia da diferença e da competência. Chegou o minuto para investir na culinária. Facilitar o estabelecimento de restaurantes e casas de pasto. “Macdonalzar” o que mais nos orgulha. Criar incentivos e baixar impostos. Seria 2007 o ano ideal para transformar o mercado do peixe do Maputo numa referência obrigatória. Melhorar os lavabos e deixar que a arte do bom cozinhar faça os visitantes delirarem com a secular tradição.



**Betinha** wants a world Cup in 2007. She explains. In the absence of the African Cup in Mozambique, let us use our neighbour's Cup to point to Mozambique as a destination and a brand. Mozambican cuisine has been the most effective mark of national tourism. There are no complaints. We get recommendations every day. National food is one of the flashbacks for people who have been here and want to return. Seafood is top of the line. The same can be said of our beer, no matter which brewery makes it. They are symbols of distinction and skill. The time has come to invest in Mozambican cuisine. To make it easier to open new restaurants. To “MacDonalze” what we're most proud of. To create incentives and lower our taxes. 2007 would be the perfect year to make Maputo's fish market an obligatory reference. To smarten up washrooms and let the art of good cooking make visitors really enjoy this century-old tradition.



**Não sobrou tempo para mim.** Não pude choramingar as almas dos golfinhos que se estatelaram na minha praia favorita. Ensaiei o coro de todos que almejam uma indústria turística competitiva e regrada. Que 2007 seja o ano do turismo. ■

**There is no time left for me.** I can't cry pointlessly for the souls of the dolphins that chose to dye on my favourite beach. I have hereby dreamt and spoken for everyone who longs for a competitive and well-ordered tourist industry. 2007 might well be the Mozambique Year of Tourism. ■

\* Coordenador Regional do ACTF Limpopo - Ministério do Turismo

\* Regional Coordinator of ACTF Limpopo - Tourism Ministry